

(Anexo 1 à Deliberação INEA nº 37, de 03 de fevereiro de 2017)

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO AMBIENTAL

Título: CORREDOR ECOLÓGICO PARNIT – PESET: Conexão por trilhas e restauração florestal

I - Justificativa Técnica:

A fragmentação florestal é uma das maiores ameaças à conservação da biodiversidade em áreas urbanas. Sendo assim, torna-se imperativo a criação de corredores ecológicos, visto que, de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), os corredores ecológicos são porções de ecossistemas que ligam unidades de conservação, possibilitando o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, além da manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais.

Dessa forma, assegura-se que trilhas corretamente manejadas podem se tornar eixos para o estabelecimento de corredores ecológicos e tem buscado, assiduamente, meios de restaurar e proteger os trechos de ligação entre as UCs. Entretanto, nos trechos que não possuem manejo adequado, é recorrente a existência de fragmentos de erosão acelerada, bem como de áreas infestadas de espécies exóticas invasoras. Além disso, o traçado inadequado, a sinalização deficiente, o tráfego de veículos motorizados, e sobretudo, a falta de infraestrutura de visitação, prejudicam o meio ambiente e colocam o visitante em risco.

Em razão disso, propõe-se a implantação de um corredor com trilha de cerca de 10km, com o intuito de ligar o Parque Natural Municipal de Niterói e o Parque Estadual da Serra da Tiririca, os quais recebem uma expressiva quantidade de visitantes. Desse modo, criará uma oportunidade de percorrer esse trajeto, de belas paisagens da região, com qualidade e segurança, abrangendo os municípios de Niterói, São Gonçalo, Maricá e Rio de Janeiro. Além disso, a trilha proposta permitirá a conexão com a Rota Darwin, importante atrativo ecoturístico que vem sendo implementado em Niterói.

Portanto, a Rede Brasileira de Trilhas, principal parceira nessa iniciativa, tem o total interesse em se associar ao Governo do Estado do Rio de Janeiro a fim de tornar a trilha mencionada uma experiência piloto, a ser replicada em diversas regiões do país. Sendo assim, o ano em que Niterói recebe o 2º Congresso Brasileiro de Trilhas, o Corredor PARNIT-PESET se destaca no cenário nacional e internacional.

O projeto prevê ainda ampla participação da sociedade civil e o monitoramento realizado por instituições como a PUC, a UFF e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

II - Objetivo Principal do Projeto Ambiental:

Estabelecer um corredor ecológico dotado de trilha entre o PARNIT e o PESET, através de ações de sinalização, controle de erosão, manejo de vegetação e restauração florestal.

III – Plano de Trabalho

Descrição sucinta do Projeto, incluindo as atividades ou obras, a área de abrangência, as metodologias, os benefícios e ganhos ambientais alcançados com a implementação do projeto ambiental, local de execução, equipe de profissionais dedicada para a execução do projeto ambiental, dentre outros.

- a) Área de abrangência - Parque Natural Municipal de Niterói (Bairros de Maceió, do Cantagalo, Vila Progresso e Serra Grande) e o Parque Estadual da Serra da Tiririca, com 10 km total de trilha.
- b) Metodologia - Para a criação da trilha, de forma a entender o objetivo principal desse projeto precisará ser realizado algumas etapas:
 - Planejamento: levantamentos de campo; elaboração de mapas; reunião com gestores, comunidade acadêmica, moradores, esportistas e representantes da sociedade civil; definição do traçado definitivo e tipos de uso; levantamentos de estudos, planos e projetos existentes; identificação dos vetores de degradação; cadastramento das áreas privadas e os tipos de uso na área abrangida pelo corredor; participar de oficina de capacitação disponibilizada pelo Inea;
 - Engajamento dos moradores e usuários: identificação de lideranças e dos principais ocupantes e usuários; abordagem e comunicação; levantamento de colaboradores e apoiadores do projeto; oferta de oportunidades de geração de renda como comércio de produtos derivados do manejo da vegetação (jaca verde, artesanato em bambu, outros), restaurantes, lanchonetes, conveniências, cycles, equipamentos de montanhismo e material esportivo;
 - Implantação de infraestrutura e logística: instalação de base de apoio (canteiro de obras), galpão de beneficiamento de produtos; sinalização (instalação de portais), placas direcionais e educativas; locação de máquinas e equipamentos;
 - Manejo de trilha: nivelamento do leito da trilha, drenagem superficial e controle de erosão em trechos críticos; fechamento de atalhos e de acessos a zonas de risco;
 - Manejo da vegetação: coleta de sementes e plantio de espécies autóctones, secundárias e climáticas, atrativas de fauna polinizadora e dispersora, como o mamão-do-mato, palmito juçara, camboatá, cutieira, cambucá, ipês, jequitibá, cedro e outras; controle de espécies exóticas invasoras; manutenção dos plantios;
 - Restauração de nascentes e dos corpos hídricos;
 - Construção de mirante e pergolado;
 - Monitoramento das trilhas e do sistema de drenagem, instalação de armadilhas fotográficas e contadores, em parceria com instituições de pesquisa.
- c) Benefícios e ganhos
 - Estabelecimento do corredor ecológico entre as unidades de conservação;
 - Geração de oportunidade de trabalho e renda durante a execução e após a implantação em atividades de serviços, comércio e turismo;
 - Maior fixação de CO₂, aumento da biodiversidade, redução da erosão do solo, aumento da resiliência frente às mudanças climáticas;
 - Ordenamento do uso das trilhas e inibição de ocupações irregulares, redução do risco de acidentes.
- d) Local de execução – Caminho entre o Parque Natural Municipal de Niterói (PARNIT) e o Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET).

- e) Equipe de profissionais -
 Coordenadores:
 01 - Engenheiro Florestal MSc. Ciência do Solo
 01 - Arquiteto Paisagista
 Consultores em biologia (01), geografia (01), designer (01)
 Estagiários (06): 01 Eng. Florestal; 01 Biologia; 01 Turismo; 01 Arquitetura; 01 Geografia; 01 Comunicação

IV - Cronograma de Execução das Atividades ou das Obras do Projeto Ambiental

Nº da Ação	Ação - Atividades ou Obras	Prazo
01	Planejamento	mês 1
02	Engajamento dos moradores e usuários	mês 2
03	Implantação de infraestrutura e logística	mês 3
04	Manejo da trilha	mês 4,5 e 6
05	Manejo da vegetação	mês 7,8 e 9
06	Restauração de nascentes e corpos hídricos	mês 10
07	Construção de mirante e pergolado	mês 11
08	Monitoramento	mês 12

V – Forma de acompanhamento dos trabalhos e área responsável do INEA

Nome da Gerência e da Diretoria:	Gerência de Visitação, Negócios e Sustentabilidade (Gervins/Dirbape)
Nome e cargo do servidor proponente:	Manuela Torres Tambellini - Gerente
Telefone:	21 2334-5373

E-mail:	gervins.inea@gmail.com
----------------	------------------------

VI – Estimativa do valor global do projeto

Nº da Ação	Ação - Atividades ou Obras	Valor
01	Planejamento	R\$ 80.000,00
02	Engajamento dos moradores e usuários	R\$ 80.000,00
03	Implantação da infraestrutura e logística	R\$ 80.000,00
04	Sinalização e manejo da trilha	R\$270.000,00
05	Manejo da vegetação	R\$240.000,00
06	Restauração de nascentes e corpos hídricos	R\$ 80.000,00
07	Construção de mirante e pergolado	R\$ 80.000,00
08	Monitoramento	R\$ 80.000,00
	TOTAL	R\$ 990.000,00

Início (mm/aaaa): /	Término (mm/aaaa): /
----------------------------	-----------------------------



Manuela Torres Tambellini
Gerente

Gerência de Visitação, Negócios e Sustentabilidade - GEVINS
Diretoria de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas - DIBAPE
Instituto Estadual do Ambiente – INEA
ID: 4367699-5